



Agência para a Energia

**COMUNICADO**  
27 DE NOVEMBRO DE 2025

# **Desarticulação entre políticas nacionais e locais trava ação climática, alerta estudo europeu coordenado pela ADENE**

**Relatório europeu destaca papel central das agências de energia e recomenda reforço da coordenação multinível para acelerar a ação climática local**

O estudo 'As agências nacionais de energia e a ação climática local', realizado pela European Energy Network (EnR), foi apresentado esta quarta-feira, 26 de novembro, durante o 2.º Encontro Nacional do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, realizado no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

O relatório identifica um desafio comum em toda a Europa. Os planos climáticos locais estão frequentemente desalinhados das políticas nacionais, o que compromete a capacidade dos municípios de contribuir para as metas europeias e para o Acordo de Paris.

Realizado durante a presidência conjunta da EnR em 2024 e liderado pela ADENE, o estudo, agora divulgado, analisa como os países europeus planeiam e implementam a ação climática local.

O estudo "As agências nacionais de energia e a ação climática local", que contou com a participação de 18 agências nacionais de energia revela que, apesar de

iniciativas como o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia e a Missão Cidades/Net Zero Cities, a falta de coordenação e de apoio estruturado continua a prejudicar os esforços locais.

A análise das respostas mostra que os planos locais, embora amplamente implementados, carecem frequentemente de articulação com as estratégias nacionais, tornando necessário reforçar o diálogo multinível e a coordenação com iniciativas europeias.

#### Principais Conclusões do Relatório:

- Os planos climáticos locais não estão suficientemente integrados nas políticas nacionais.
- Programas nacionais de apoio são essenciais para mobilizar municípios e regiões.
- As agências de energia já oferecem apoio técnico, ferramentas e formação, mas não têm mandato para financiar, criando lacunas operacionais.
- A multiplicidade de iniciativas europeias (CoM, NetZeroCities, Mission Cities) resulta em esforços dispersos e redundâncias.
- A ausência de multi-level governance robusta impede políticas coerentes e eficazes.

Tendo em conta que a ação climática eficaz deve começar no território, e que as agências de energia são o elo que permite transformar objetivos em resultados concretos, o relatório propõe seis áreas fundamentais para reforçar a ação climática local na Europa:

- Melhorar a coordenação multinível através de plataformas formais de diálogo, partilha de dados e incentivos financeiros.
- Integrar iniciativas locais existentes, evitando duplicação e dispersão de recursos.

- Fortalecer os enquadramentos regulatórios, alinhando políticas setoriais e climáticas.
- Desenvolver planos integrados que articulem transportes, edifícios, energia e uso do solo.
- Criar mecanismos de coordenação europeia, promovendo colaboração entre municípios e países.
- Reforçar o papel das agências de energia, com ferramentas harmonizadas, formação e apoio às autarquias.

Ao liderar este estudo, a ADENE reforça a visibilidade internacional de Portugal num momento em que a capacitação dos municípios e a liderança de políticas energéticas descentralizadas ganham cada vez maior peso no cenário europeu.

**Mário Ribeiro**

**Comunicação Estratégica**

+351 915 051 197

mario.ribeiro@adene.pt

